

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **19 a 21/11/22** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): atingiu a cota de **1108 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): **desceu 2 cm**, atingindo a cota de **908 cm**.

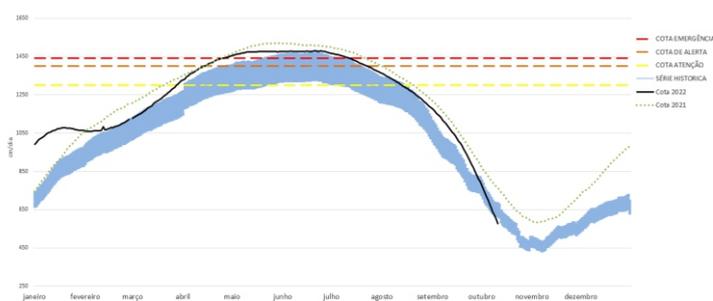
Rio Purus (Lábrea): atingiu a cota de **698 cm**.

Rio Negro (Curicuriari): **subiu 13 cm**, atingindo a cota de **933 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): **desceu 19 cm**, atingindo cota de **249 cm**, em relação ao ano anterior está **434 cm** abaixo.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTÇÃO - 16030000

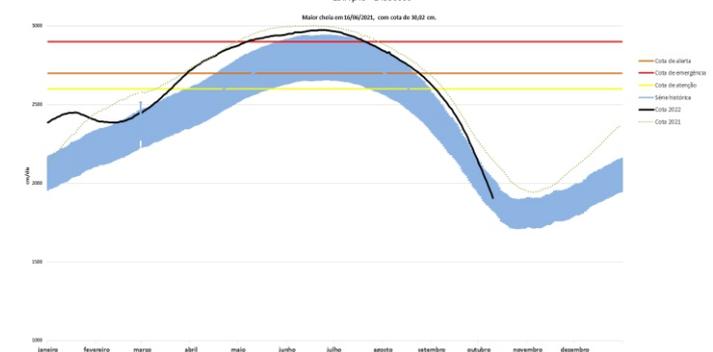


O Rio Amazonas em Itacoatiara **subiu 1 cm**, atingindo cota de **491 cm**, em relação ao ano anterior está **156 cm** abaixo.

Em 21 de novembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **510 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **19 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus **subiu 2 cm**, atingindo cota de **1839 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **178 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Novembro/2021			Cota Atual (cm) Novembro/2022			Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA CHEIA			Cotas Mín Max
		SEX 19	SAB 20	DOM 21	SAB 19	DOM 20	SEG 21	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	
Rio Negro	Manaus	1999	2008	2017	1835	1837	1839	2	-178	2600	2700	2900	1363 2997
	Curicuriari(SGC)	1081	1073	1067	910	920	933	13	-134	1025	1053	1091	504 1525
Rio Solimões	Tabatinga	699	678	683	288	268	249	-19	-434	1171	1218	1253	86 1382
	Tefé Estirão	750	759	766	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08 1602
	Manacapuru	1074	1086	1100	911	910	908	-2	-192	1490	1590	1960	495 2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	631	637	647	487	490	491	1	-156	1300	1400	1440	91 2344
Rio Madeira	Humaitá	1209	1229	1252	SL	SL	1108	-	-144	2200	2250	2350	88 2563
Rio Purus	Lábrea	691	712	730	697	698	698	0	-32	2000	2050	2100	130 2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143 1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

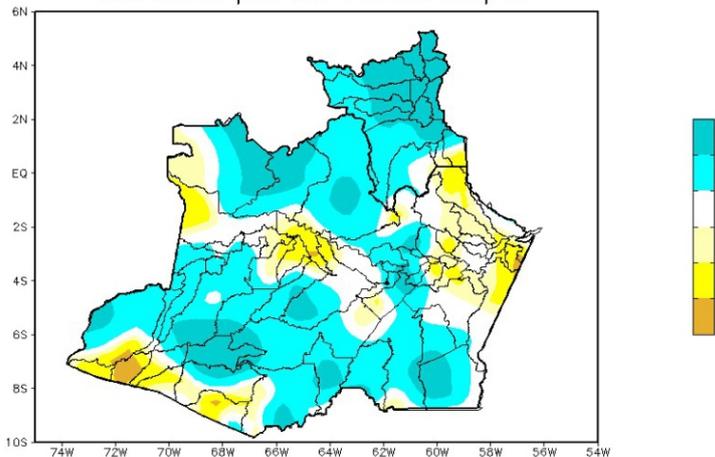


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 31/10/2022 a 06/11/2022

A climatologia da precipitação da região Amazônica durante o mês de novembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 31 de outubro a 06 de novembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais intenso) ficaram restritos aos municípios de Ipixuna, Atalaia do Norte, Boca do Acre, Barreirinha e Parintins. Registros acima de 50 mm (áreas em tom de azul mais intenso) foram observados sobre áreas setorizadas das faixas norte e sul.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

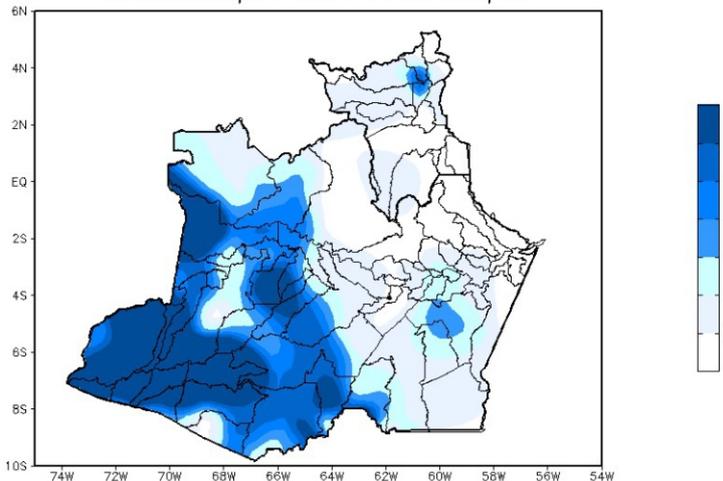


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 16/11/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 16 de novembro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm em porções distribuídas em toda faixa do oeste, e uma pequena porção no extremo norte e lés-sudeste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 07 NOV 2022 at 00Z -to Tue, 15 NOV 2022 at 00Z

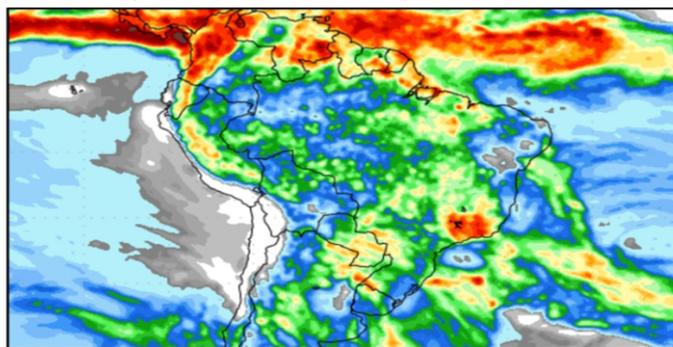


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período 07 a 15 de novembro de 2022 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 50 mm, poderão ocorrer principalmente sobre a faixa norte da Amazônia Legal, sobre os estados de Roraima, Amapá, Pará e Maranhão. Tais volumes de precipitação são favorecidos principalmente pelas incursões de sistemas frontais